

As listas do vestibular da UFRGS: uma análise de transformações no suporte de leitura¹

André Carlos MORAES²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

Comparação das listas de leituras obrigatórias do vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde sua implantação, em 1999, até o ano corrente (vestibular 2015). A ênfase da análise não é nas escolas literárias ou perfil das obras, mas no suporte de leitura e relação com a cultura do livro que são pressupostos. Observam-se indicativos de progressão rumo a uma diversidade de suportes de leitura, culminando com a escolha, para o vestibular 2015, de um álbum musical para integrar a relação de obras indicadas. O trabalho faz parte da problematização de objeto empírico dentro de uma pesquisa de Comunicação em curso.

Palavras-chave: Suportes de leitura; livro; vestibular.

Introdução

Este artigo apresenta e analisa a evolução das listas de leitura obrigatória do vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desde sua implementação, em 1999, até o concurso 2015, em preparação no corrente ano. O objetivo, aqui, não é realizar um estudo com ênfase em escolas literárias ou estilos contemplados na lista. Busca-se problematizar a ligação entre as obras que integram a relação e os suportes de leitura pressupostos ou diretamente implicados. Fazendo isso, o presente trabalho busca mapear transformações no objeto empírico de uma pesquisa de Comunicação em curso.

Inicialmente é apresentada de forma resumida a proposta inicial da pesquisa, assim como seu objeto empírico. A seguir, é detalhada a evolução das listas, através de análise documental. Finalmente, ensaia-se uma articulação teórica com conceitos referentes à história do livro e produção editorial que podem ser úteis para a compreensão do tema proposto.

A pesquisa inicial

O ponto de partida da pesquisa em curso é um estudo de campo que buscava apreender a relação de leitores com os diversos suportes de leitura, realizado entre 2010 e 2011, que originou a dissertação *Entre livros e e-books: a apropriação de textos eletrônicos por*

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGCOM UFRGS. E-mail: andrecmoraes@uol.com.br

estudantes ingressados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2011.³ A amostra foi constituída por 263 estudantes aprovados no vestibular 2011 da UFRGS, de nove cursos (um de cada Grande Área da Capes), que responderam a um questionário fechado. Como indicador, foi escolhida a lista de leituras obrigatórias do vestibular, no entendimento de que ela representava um rol de obras literárias avalizadas pela Universidade com as quais os estudantes teriam que entrar em contato durante a preparação para a prova. A intenção era observar os suportes escolhidos pelos candidatos ao longo do estudo. Os alunos podiam indicar se haviam lido as obras na íntegra ou em parte, assim como marcar os diversos suportes adotados para tomar contato parcialmente ou na íntegra. O Gráfico 1 traz a tabulação desta porção da pesquisa.⁴

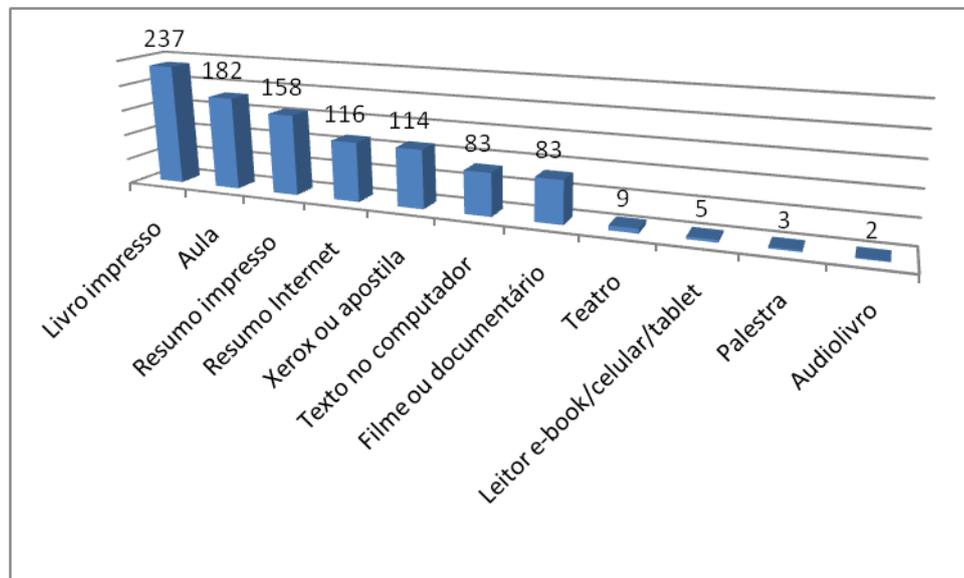


Gráfico 1 - Suportes de leitura observados dentro da amostra

Depois da etapa desenvolvida no nível de mestrado, a pesquisa atualmente desenvolvida no nível de doutorado busca transformar o levantamento de transversal em longitudinal, ou seja, realizar um acompanhamento amostral através de um eixo de tempo⁵. Para isso, está em preparação um novo ciclo da pesquisa de campo. Durante a elaboração dos questionários fechados, observou-se a questão que motiva o presente trabalho. A lista de

³ Defendida pelo autor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da UFRGS em maio de 2012, com orientação de Ana Cláudia Gruszynski.

⁴ Os dados foram apresentados em maior profundidade em trabalho de André Moraes e Ana Gruszynski apresentado no GP Produção Editorial do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, com o título *Textos eletrônicos e suportes de leitura: um estudo com alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*.

⁵ A problematização de pesquisa foi exposta em trabalho no GP Produção Editorial do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, com o título *Um mesmo título, várias plataformas de leitura: problematizando dados empíricos sobre apropriação de textos impressos e eletrônicos*.

leituras obrigatórias foi modificada, como acontece anualmente, mas passou a incluir uma obra que não pertence às mídias impressas. Pela primeira vez desde a implementação deste sistema de recomendações na UFRGS, foi incluído um álbum musical (Tropicalia ou Panis et Circensis, conforme a Tabela 13). Tornou-se, assim, necessário problematizar a transformação do objeto empírico escolhido como indicador da pesquisa (a lista de leituras), já que um dos pressupostos implícitos, o suporte originariamente impresso, deixou de ser automaticamente válido em todos os casos.

A lista de leituras obrigatórias do vestibular da UFRGS, assim, deixou de ser apenas um dos indicadores utilizados pela pesquisa e se tornou, ela mesma, um parâmetro pesquisado, ao evidenciar em si própria uma transformação de formas de suporte, apontando diferentes relações materiais com o texto. Para progredir sistematicamente dentro dessa análise, a próxima seção começa por detalhar a origem histórica das listas de vestibular no Brasil.

As listas de vestibular

Adotadas pela UFRGS em 1999, as listas de leituras obrigatórias para o vestibular foram uma prática disseminada entre outras universidades brasileiras durante os anos 90. Duas teses detalham a implementação desta prática e a analisam. Claudete Amália Segalin de Andrade, do curso de pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, escreveu o seguinte em 2001:

[...] o vestibular inicia a década de 90 inserindo a leitura entre seus requisitos, através de listas de obras da literatura em língua portuguesa. Entre seus objetivos principais, destacam-se os de servir como possibilidade de ampliação de repertório cultural do aluno e de representar a melhoria de seu desempenho linguístico. A partir da inclusão da leitura entre as suas exigências, e dos objetivos que a justificam, o vestibular torna-se um agente também implicado na tentativa de amenizar a crise de leitura que se disseminava havia algum tempo. Embora não fosse seu objetivo resolver essa questão, a expectativa de que tal fato viesse a ocorrer conferiu às suas indicações um sentido maior do que o de um simples requisito para uma de suas provas. (ANDRADE, 2001, p.4)

Através da criação das listas, Andrade identificava, portanto, uma intervenção das universidades dentro do que qualificou de “crise de leitura”. Este ponto de vista é compatível com a síntese histórica de outra tese sobre o assunto, de autoria de Ana Cláudia e Silva Fidélis, apresentada em 2008 no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas:

As listas marcam a tentativa de reintroduzir, na visão de seus idealizadores, a prática da leitura das obras, abdicando-se, dessa maneira, de um estudo centrado em mo-

vimentos literários, períodos e estilos de época. Nessa perspectiva, seu papel é o de “forçar” a leitura de obras [...] (FIDÉLIS, 2008, p.100)

As duas observações das autoras vinculam a questão das listas a uma crise de leitura, tentando induzir (“forçar” é o termo usado por Fidélis) os estudantes a tomar contato com as obras literárias recomendadas. Até aí, pode-se argumentar que se trata de uma preocupação compatível com as áreas de interesse de ambas as teses, respectivamente Letras e Estudos da Linguagem. Mas é possível fazer uma relação entre esta preocupação e o escopo das pesquisas em Comunicação. A respeito das listas, Fidélis defendia o seguinte:

[...] elas funcionam como mais uma instância canônica, pela força do processo seletivo e por se outorgar um papel de veiculadoras do que se lê e do como se lê. Em virtude disto, instauram-se práticas de leitura diversas que reverberam no próprio processo de manutenção do cânone e no ensino de literatura na escola, a quem não cabe mais o papel central de instância legitimadora das escolhas canonizadas e dos modos de ler o cânone e, conseqüentemente, a literatura. (FIDÉLIS, 2008, p.165)

Fidélis vai mais longe e considera que as listas “são, hoje, a personificação do cânone no ambiente escolar porque são os ‘únicos’ textos lidos (quando e se são lidos)” (FIDÉLIS, 2008, p.166). A identificação com o cânone ou, ao menos, uma instância canônica alternativa, mencionada pela autora em relação às listas de vestibular, é precisamente um dos ingredientes da própria cultura do livro, conforme Carla Hesse:

[...] o registro histórico torna inquestionavelmente claro que as mais marcantes características do que chamamos ‘cultura impressa’ – ou seja, a estabilização da cultura escrita em um cânone de textos autorais, a noção do autor como criador, o livro como propriedade e o leitor como público eletivo – não foram conseqüências históricas inevitáveis da invenção da imprensa durante a Renascença, mas, antes, o resultado cumulativo de escolhas sociais e políticas particulares feitas por determinadas sociedades em determinados momentos⁶. (HESSE, 1996, p. 21)

Ao lidarem, então, com uma dimensão canônica, pode-se argumentar que as listas de leituras obrigatórias do vestibular estão diretamente ligadas ao que Hesse chama no trecho acima de “marcantes características da cultura impressa”. Essa relação fundamentou a escolha das listas como indicador dentro da pesquisa de leitura com alunos da UFRGS. Elas seriam, neste sentido, principalmente indicações de livros, obras literárias consagradas ou escolhidas pela universidade e preponderantemente identificadas com uma cultura impressa. Justificou-se a escolha deste indicador porque ele representava, justamente, uma referência inicial de cultura impressa apresentada aos alunos – que poderiam, como

⁶ Original em inglês, esta é uma tradução do autor deste artigo.

efetivamente observado pelos dados do Gráfico 1, lançar mão de outros suportes alternativos em sua estratégia de estudo e preparação. Esta alternância de meios de acesso diz respeito a um fenômeno na alçada dos estudos de Comunicação e, também, situa o trabalho dentro das investigações sobre transformações da cultura impressa e do livro.

Como já foi mencionado, contudo, o pressuposto de que as listas de leitura teriam como referência inicial a cultura impressa passou a ser relativizado em vista da adoção de uma recomendação de álbum musical (portanto, com suporte eletrônico) no ano corrente, dentro da preparação para o concurso 2015. Apesar de ser a primeira indicação deste gênero, cotejando-se as listas anteriores é possível notar que a variação de suportes ou, ao menos, morfologia das obras indicadas é observável há mais tempo, até mesmo desde a implementação do sistema. A seção a seguir apresenta todas as listas de leitura do vestibular da UFRGS desde 1999, para analisar esta questão em perspectiva.

As listas da UFRGS

Na UFRGS, o último vestibular sem listas de leitura foi o de 1998. O programa da prova de literatura da universidade naquele ano incluía apenas uma “listagem básica de tópicos e autores”, conforme resolução de 1997⁷. A respeito do caráter da prova, o texto mencionava que “As questões visam avaliar o conhecimento dos momentos decisivos da Literatura Brasileira mediante a análise de textos, a identificação de autores e obras, e sua inserção na cultura brasileira.”⁸

A lista de leituras obrigatórias foi instituída na UFRGS pela resolução 14/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). Em reunião de 15/4/98, o Cepe decidiu “aprovar a alteração proposta no programa da matéria Literatura de Língua Portuguesa do Concurso Vestibular para ingresso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir de 1999”⁹. Ao final da ata, vem a indicação de que “Para o exame vestibular de 1999 será exigida a leitura prévia e completa dos seguintes textos”¹⁰, ao que segue a lista da Tabela 1. Esta fórmula contrasta com aquela do vestibular 1998 ao fazer menção a uma obrigatoriedade de leitura integral de obras.

⁷ A resolução 22/97 está disponível como arquivo Res_CEPE_1997_022.pdf no endereço

<https://www1.ufrgs.br/Norma/ConsultaPublicaNorma.php?ativos=1&diplomalegal=41>. Consulta em 16/6/14.

⁸ <https://www1.ufrgs.br/Norma/ConsultaPublicaNorma.php?ativos=1&diplomalegal=41>. Consulta em 16/6/14.

⁹ Documento disponível em <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/Res14-98.htm>. Acesso em 13/6/14.

¹⁰ <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/Res14-98.htm>. Acesso em 13/6/14.

Autor	Obra
Luís de Camões	Sonetos
Machado de Assis	Contos: Missa do Galo, Um homem célebre, O caso da vara, Pai contra mãe, A cartomante, O espelho e O alienista
Graciliano Ramos	São Bernardo
Erico Veríssimo ¹¹	O Continente (primeira parte de O tempo e o vento)
João Cabral de Melo Neto	Morte e vida severina

Tabela 1 - Lista de leituras da UFRGS adotada nos vestibulares 1999 e 2000¹²

Resolução de 2000¹³ que determinou a lista para os anos de 2001 e 2002 apresenta os tópicos da relação numerados. A numeração, de 1 a 6, é feita por autor. Em Machado de Assis constam duas obras, o romance Dom Casmurro e uma seleção de contos. Tabela 2.

Autor	Obra
1. Camões	Os Lusíadas - Cantos 1 e 5
2. Machado de Assis	Dom Casmurro. Contos - Missa do Galo, Um Homem Célebre, Cantiga de Esponsais, Teoria do Medalhão, O Espelho, A Cartomante, Pai Contra Mãe
3. Simões Lopes Neto	Contos Gauchescos: Trezentas Onças, Contrabandista, Jogo do Osso, No Manantial
4. Graciliano Ramos	São Bernardo
5. Carlos Drummond de Andrade	A Rosa do Povo
6. Erico Veríssimo ¹⁴	O Continente

Tabela 2 - Lista de leituras da UFRGS adotada nos vestibulares 2001 e 2002

A lista seguinte, válida para os vestibulares 2003 e 2004¹⁵, aumenta a relação para dez títulos, sendo que muda o critério de numeração, que passa a ser por obra. Machado de Assis consta em dois tópicos. Também foi mudada ou retificada a exigência de leitura para Os Lusíadas, sendo mencionados cantos 1 a 5, não mais 1 e 5. A lista está na Tabela 3.

Autor	Obra
1. Luis de Camões	Os Lusíadas. Cantos I ao V
2. Tomás Antônio Gonzaga ¹⁶	Marília de Dirceu
3. José de Alencar	O Guarani
4. Machado de Assis	Dom Casmurro
5. Machado de Assis	O Alienista, Missa do Galo, A Cartomante, O Espelho, Um Homem Célebre
6. Graciliano Ramos	Vidas Secas
7. Erico Veríssimo ¹⁷	O Continente
8. Simões Lopes Neto	Contos Gauchescos: O Negro Bonifácio, Melancia-Coco Verde, Contrabandista, Jogo do Osso
9. Carlos Drummond de Andrade	A Rosa do Povo
10. Clarice Lispector	A Hora da Estrela

Tabela 3 - Lista de leituras da UFRGS adotada nos vestibulares 2003 e 2004

¹¹ A resolução trazia “Erico Veríssimo”, impropriamente acentuado no sobrenome. A tabela está corrigida.

¹² Documento disponível em <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/Res14-98.htm>. Acesso em 13/6/14.

¹³ Documento disponível em <http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2001/leituras.htm>. Acesso em 14/6/14.

¹⁴ A resolução trazia “Érico Veríssimo”, impropriamente acentuado no nome e sobrenome. A tabela está corrigida.

¹⁵ Disponível em <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/anteriores/2003/concurso-vestibular-2003/leituras-obrigatorias>. Acesso em 14/6/14.

¹⁶ A resolução grafava Tomas sem acento.

¹⁷ A resolução trazia “Érico Veríssimo”, impropriamente acentuado no nome e sobrenome. A tabela está corrigida.

A próxima lista foi válida para os vestibulares 2005 e 2006 e pode ser vista na Tabela 4¹⁸. Foi a última que vigorou por dois anos.

Autor	Obra
1. Luis de Camões	Os Lusíadas - Cantos I ao V
2. Tomás Antônio Gonzaga ¹⁹	Marília de Dirceu
3. José de Alencar	Iracema
4. Machado de Assis	Quincas Borba
5. Machado de Assis	O Alienista, Um Homem Célebre, Conto de Escola, Noite de Almirante e Uns Braços
6. Eça de Queirós ²⁰	O Crime do Padre Amaro
7. Erico Verissimo ²¹	O Arquipélago
8. Dyonélio Machado	Os Ratos
9. Carlos Drummond de Andrade	A Rosa do Povo
10. Guimarães Rosa	Primeiras Estórias

Tabela 4 - Lista de leituras da UFRGS adotada nos vestibulares 2005 e 2006

Em 2006 uma resolução do Cepe instituiu um rodízio anual de obras na lista de vestibular, detalhando que “a Lista de Leituras Obrigatórias terá 12 títulos, sendo que anualmente serão substituídos 4 destes títulos”²². É o sistema adotado até o corrente ano. As Tabelas 5 a 10 trazem as listas para os vestibulares 2007²³ a 2012.

Autor	Obra
1. Luís de Camões	Os Lusíadas - Cantos I ao V
2. Castro Alves	Espumas Flutuantes
3. José de Alencar	Iracema
4. Machado de Assis	Quincas Borba
5. Machado de Assis	O Alienista, Um Homem Célebre, Conto de Escola, Noite de Almirante, Uns Braços
6. Eça de Queirós	O Crime do Padre Amaro
7. Cecília Meireles	Romanceiro da Inconfidência
8. Dyonélio Machado	Os Ratos
9. Erico Verissimo	O Arquipélago
10. Guimarães Rosa	Primeiras Estórias
11. Clarice Lispector	Laços de Família
12. Josué Guimarães	Camilo Mortágua

Tabela 5 - Lista de leituras da UFRGS adotada no vestibular 2007²⁴

¹⁸ Disponível em <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/antiores/2005/concurso-vestibular-2005/manual-do-candidato/manual-do-candidato/programas/matematica-e-literatura-de-lingua-portuguesa>. Acesso em 14/6/14.

¹⁹ A resolução grafava Tomas Antonio, sem acentos.

²⁰ A resolução grafava “Queiroz”. A tabela está corrigida.

²¹ A resolução trazia “Érico Verissimo”, impropriamente acentuado no nome e sobrenome. A tabela está corrigida.

²² Resolução Cepe nº 16/2006, disponível em <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/Res16-06.htm>, acesso em 14/6/14.

²³ Uma curiosidade é que em 2007, no primeiro ano da nova norma que instituiu uma lista de 12 títulos com rodízio, também foram uniformizadas ou corrigidas as grafias dos nomes de alguns autores, como Erico Verissimo e Eça de Queirós.

²⁴ Disponível em <http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2007/leituras.htm>. Acesso em 15/6/14

Autor	Obra
1. Luís de Camões	Os Lusíadas - Cantos I ao V
2. Castro Alves	Espumas Flutuantes
3. José de Alencar	Iracema
4. Machado de Assis	Quincas Borba
5. Machado de Assis	O Alienista, Um Homem Célebre, Conto de Escola, Noite de Almirante, Uns Braços
6. Eça de Queirós	O Crime do Padre Amaro
7. Cecília Meireles	Romanceiro da Inconfidência
8. Dyonélio Machado	Os Ratos
9. José Lins do Rego	Fogo Morto
10. Lygia Fagundes Telles	Antes do Baile Verde
11. Milton Hatoum	Dois Irmãos
12. Luiz Antonio de Assis Brasil	Concerto Campestre

Tabela 6 - Lista de leituras da UFRGS adotada no vestibular 2008²⁵

Autor	Obra
1. Luís de Camões	Os Lusíadas - Cantos I ao V
2. Castro Alves	Espumas Flutuantes
3. José de Alencar	Iracema
4. Machado de Assis	Quincas Borba
5. Machado de Assis	O Caso da Vara, Pai contra Mãe e Capítulo dos Chapéus
6. Eça de Queirós	O Primo Basílio
7. Cyro Martins	Porteira Fechada
8. Manuel Bandeira	Estrela da Vida Inteira
9. José Lins do Rego	Fogo Morto
10. Lygia Fagundes Telles	Antes do Baile Verde
11. Milton Hatoum	Dois Irmãos
12. Luiz Antonio de Assis Brasil	Concerto Campestre

Tabela 7 - Lista de leituras da UFRGS adotada no vestibular 2009²⁶

Autor	Obra
1. Basílio da Gama	O Uruguai
2. José de Alencar	Lucíola
3. Machado de Assis	Memórias Póstumas de Brás Cubas
4. Machado de Assis	Contos (1. O caso da vara, 2. Pai contra mãe, 3. Capítulo dos chapéus)
5. Eça de Queirós	O primo Basílio
6. Manuel Bandeira	Estrela da vida inteira
7. Fernando Pessoa	Poemas de Álvaro de Campos (1. Mestre, meu mestre querido!, 2. Ao volante do Chevrolet pela estrada de Sintra , 3. Grandes são os desertos, e tudo é deserto, 4. Lisboa com suas casas, 5. Todas as cartas de amor são ..., 6. Ode triunfal, 7. Lisbon Revisited (1923), 8. Tabacaria, 9. Aniversário, 10. Poema em linha reta)
8. Cyro Martins	Porteira Fechada
9. José Lins do Rego	Fogo Morto
10. Lygia Fagundes Telles	Antes do Baile verde
11. Milton Hatoum	Dois irmãos
12. Luiz Antonio de Assis Brasil	Concerto Campestre

Tabela 8 - Lista de leituras da UFRGS adotada no vestibular 2010^{27 28}

²⁵ Disponível em <http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2008/leituras.htm>. Acesso em 15/6/14

²⁶ Disponível em <http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2009/leituras.htm>. Acesso em 15/6/14

²⁷ Diferente das outras listas, nesta a resolução trazia a obra antes do autor. A tabela foi padronizada.

²⁸ Disponível em <http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2010/leituras.htm>. Acesso em 15/6/14

Autor	Obra
1. Basílio da Gama	O Uruguai
2. José de Alencar	Lucíola
3. Fernando Pessoa	Poemas de Álvaro de Campos ²⁹
4. Machado de Assis	Memórias Póstumas de Brás Cubas
5. Machado de Assis	Contos (O Caso da Vara, Pai contra Mãe, Capítulo dos Chapéus)
6. Eça de Queirós	O primo Basílio
7. Manuel Bandeira	Estrela da vida inteira
8. Cyro Martins	Porteira Fechada
9. Guimarães Rosa	Manuelzão e Miguilim (Campo Geral e Uma estória de amor)
10. Dias Gomes	O Pagador de Promessas
11. Rubem Fonseca	Feliz Ano Novo
12. Cristóvão Tezza	O Filho Eterno

Tabela 9 - Lista de leituras da UFRGS adotada no vestibular 2011³⁰

Autor	Obra
1. João Cabral de Melo Neto	A Educação pela Pedra
2. José Saramago	História do Cerco de Lisboa
3. Moacyr Scliar	O Centauro no Jardim
4. João Simões ³¹ Lopes Neto	Contos Gauchescos
5. Guimarães Rosa	Manuelzão e Miguilim (Campo Geral e Uma estória de amor)
6. Dias Gomes	O Pagador de Promessas
7. Rubem Fonseca	Feliz Ano Novo
8. Cristóvão Tezza	O Filho Eterno
9. Basílio da Gama	O Uruguai
10. José de Alencar	Lucíola
11. Fernando Pessoa	Poemas de Álvaro de Campos ³²
12. Machado de Assis	Memórias Póstumas de Brás Cubas

Tabela 10 - Lista de leituras da UFRGS adotada no vestibular 2012³³

Na lista do vestibular 2013, que está na Tabela 11, há uma mudança com reflexos no suporte de leitura. Dentro do rodízio de títulos, foi incluída uma seleta de textos de Gregório de Matos Guerra. No site do concurso, pela primeira vez desde a implementação das listas, foi disponibilizado um arquivo eletrônico com a obra.³⁴ Uma justificativa foi apresentada na lista do vestibular seguinte, de 2014 (Tabela 12), quando foi acrescentada uma Nota de Esclarecimento³⁵:

A obra de Gregório de Matos Guerra tem muitas variantes editoriais. Assim, para evitar equívocos, disponibilizamos abaixo um arquivo que contém a Seleta do autor. Cabe esclarecer que os títulos "Inconstância dos bens do mundo" (número 3) e "A instabilidade das cousas no mundo" (número 8) referem-se a

²⁹ A lista completa foi retirada da tabela por conveniência gráfica. Ver Tabela 8.

³⁰ Disponível em <http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2011/leituras.htm>. Acesso em 15/6/14

³¹ Grafado Simões no documento on-line.

³² A lista completa foi retirada da tabela por conveniência gráfica. Ver tabela 8.

³³ Disponível em <http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2012/leituras.htm>. Acesso em 15/6/14

³⁴ Disponível em www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/antiores/2013/seleta-de-gregorio-de-matos-guerra/view. Acesso em 15/6/14.

³⁵ Disponível em www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/antiores/2014/leituras-obrigatorias. Acesso 15/6/14.

um mesmo poema, como se pode ver pelo primeiro verso, "nasce o sol e não dura mais que um dia". O mesmo ocorre com "Milagres do Brasil são" (número 12) e "Ao padre Lourenço Ribeiro, homem pardo que foi vigário da freguesia do Passé"(número 16), cujo primeiro verso é "Um branco muito encolhido".

Obra	Autor
1. Gregório de Matos Guerra	Seleta ³⁶
2. Fernando Pessoa	Alberto Caeiro (heterônimo) - O Guardador de Rebanhos
3. Manuel Antônio de Almeida	Memórias de um Sargento de Milícias
4. Machado de Assis	Esaú e Jacó
5. João Cabral de Melo Neto	A Educação pela Pedra
6. José Saramago	História do Cerco de Lisboa
7. Moacyr Scliar	O Centauro no Jardim
8. João Simões Lopes Neto	Contos Gauchescos
9. Guimarães Rosa	Manuelzão e Miguilim (Campo Geral e Uma estória de amor)
10. Dias Gomes	O Pagador de Promessas
11. Rubem Fonseca	Feliz Ano Novo
12. Cristóvão Tezza	O Filho Eterno

Tabela 11 - Lista de leituras da UFRGS adotada no vestibular 2013³⁷

Autor	Obra
1. Jorge Amado	Terras do Sem Fim
2. Nelson Rodrigues	Boca de Ouro
3. Murilo Rubião	Contos (O pirotécnico Zacarias; O ex-mágico da Taberna Minhota; Bárbara; A cidade; Ofélia, meu cachimbo e o mar; A flor de vidro; Os dragões; Teleco, o coelhinho; O edifício; O lodo; O homem do boné cinzento; O convidado)
4. Lya Luft	As Parceiras
5. Gregório de Matos Guerra	Seleta ³⁸
6. Fernando Pessoa	Alberto Caeiro (heterônimo) - O Guardador de Rebanhos
7. Manuel Antônio de Almeida	Memórias de um Sargento de Milícias
8. Machado de Assis	Esaú e Jacó
9. João Cabral de Melo Neto	A Educação pela Pedra
10. José Saramago	História do Cerco de Lisboa
11. Moacyr Scliar	O Centauro no Jardim
12. João Simões Lopes Neto	Contos Gauchescos

Tabela 12 - Lista de leituras da UFRGS adotada no vestibular 2014³⁹

A lista do vestibular 2015, anunciada no corrente ano, traz também uma inovação ao incluir um “álbum/disco”, como pode ser visto na Tabela 13.

³⁶ A lista detalha todos os textos, que foram excluídos da tabela por conveniência gráfica e estão listados no Anexo 1.

³⁷ www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/antiores/2013/concurso-vestibular-2013/leituras-obrigatorias. Acesso 15/6/14

³⁸ A lista completa da seleta foi excluída da tabela por conveniência gráfica. Ver tabela 11.

³⁹ Disponível em <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/antiores/2014/leituras-obrigatorias>. Acesso em 15/6/14

Autor	Obra
Caetano Veloso, Gilberto Gil, Mutantes e outros	Tropicalia ou panis et circensis (álbum/disco)
Lídia Jorge	A noite das mulheres cantoras
Tabajara Ruas	O amor de Pedro por João
Sergio Faraco	Dançar tango em Porto Alegre ⁴⁰
Jorge Amado	Terras do Sem Fim
Nelson Rodrigues	Boca de Ouro
Murilo Rubião	Contos (O pirotécnico Zacarias; O ex-mágico da Taberna Minhota; Bárbara; A cidade; Ofélia, meu cachimbo e o mar; A flor de vidro; Os dragões; Teleco, o coelhinho; O edifício; O lodo; O homem do boné cinzento; O convidado)
Lya Luft	As Parceiras
Gregório de Matos Guerra	Seleta
Fernando Pessoa	Alberto Caeiro (heterônimo) - O Guardador de Rebanhos
Manuel Antônio de Almeida	Memórias de um Sargento de Milícias

Tabela 13 - Lista de leituras da UFRGS adotada no vestibular 2015⁴¹

Analizando as listas de leitura

Especificamente a respeito de suportes de leitura, a maior diversificação está concentrada na lista do vestibular 2015, na Tabela 13. O elemento mais evidente é a introdução, pela primeira vez desde 1999, de um álbum musical. Será preciso aguardar a realização das provas para analisar sob qual tipo de questão será tratada esta obra específica, observando-se, por exemplo, se a abordagem será ou não exclusivamente verbal, desconsiderando elementos rítmicos ou instrumentais⁴².

Este aspecto inicial da análise das transformações das listas se articula com uma discussão iniciada décadas atrás por um dos principais autores da área de produção editorial. Em 1985, em *Bibliography and the Sociology of Texts*, D.F. McKenzie já salientava a necessidade de que os estudos de bibliografia incluíssem diferentes suportes de texto. A respeito de filmes, por exemplo, ele comentava que “seu uso do som, imagem, cor e movimento os faz um ponto de partida ideal para a extensão do princípio bibliográfico de livro para texto”⁴³ (MCKENZIE, 2004, p.64).

⁴⁰ Excluída da tabela por conveniência gráfica, faz parte da lista uma relação numerada de contos, introduzida como “Lista de contos do livro”: Dois guaxos; Travessia; Noite de matar um homem; Guapear com frangos; O vôo da garça-pequena; Sesmarias do urutau mugidor; A língua do cão chinês; Idolatria; Outro brinde para Alice; Guerras Greco-Pérsicas; Majestic Hotel; Não chore, papai; Café Paris; A dama do bar Nevada; Um aceno na garoa; No tempo do trio Los Panchos; Conto do inverno; Dançar tango em Porto Alegre.

⁴¹ Disponível em <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/vestibular-2015/leituras-obrigatorias>. Acesso em 15/6/14

⁴² Há indicativos de que o enfoque terá ênfase no texto verbal. Foi mantido o cabeçalho da lista, indicando “Leituras obrigatórias para a prova de literatura de língua portuguesa do Vestibular 2015”, e foi mantida a fórmula que introduz a lista: “Para o Concurso Vestibular de 2015, será exigida a leitura prévia e completa das seguintes obras.” (disponível em <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/vestibular-2015/leituras-obrigatorias>, consulta em 18/6/14)

⁴³ Original em inglês, esta é uma tradução do autor deste artigo.

Precisamente a diferenciação entre texto e livro aludida por McKenzie é um dos temas relevantes para a presente pesquisa. Como mencionado anteriormente, a adoção das listas de leitura do vestibular como indicador para levantamento junto a estudantes assume uma associação, explícita ou implícita, entre as obras literárias e a cultura do livro. Que os dois conceitos não se sobreponham completamente é a discussão analisada neste artigo. A diferenciação entre obra e livro se torna mais nítida no caso da indicação do álbum musical listado na Tabela 13, mas, paradoxalmente, a tendência oposta, de associação, é reforçada por outra indicação do mesmo vestibular 2015. Na obra indicada de Sergio Faraco, Dançar tango em Porto Alegre, a lista detalha todos os contos componentes, que são introduzidos como “lista de contos do livro” (ver nota de rodapé deste título na Tabela 13). Em todo o período de existência das listas da UFRGS, esta foi a primeira ocasião em que o termo “livro” foi associado a uma das obras literárias. Em 1999, foi adotada a fórmula “será exigida a leitura prévia e completa dos seguintes textos” (ver introdução à Tabela 1) e a própria lista 2015 menciona que “será exigida a leitura prévia e completa das seguintes obras”⁴⁴. Em parte referendando o sentido adotado por McKenzie, a Universidade costuma empregar os termos mais amplos “obras” e “texto”, mas não deixa de ser curioso que a primeira alusão à forma do livro apareça, justamente, na ocasião em que a própria lista inclui um suporte diferente de texto.

A respeito do suporte, a lista de 2015 não é, tecnicamente, a primeira a implicar sistemas de registro de obras diferentes do livro. A partir do vestibular 2013 (Tabela 11), passou a ser incluída entre as leituras obrigatórias uma seleta de Gregório de Matos Guerra. Pela primeira vez, a UFRGS incluiu naquele ano um arquivo digital com os textos deste autor recomendados. Uma justificativa foi apresentada na publicação da lista do vestibular seguinte, de 2014 (Tabela 12), mencionando que “A obra de Gregório de Matos Guerra tem muitas variantes editoriais. Assim, para evitar equívocos, disponibilizamos abaixo um arquivo que contém a Seleta do autor”.⁴⁵ Diferentemente da indicação do álbum musical, que reconhece a importância de uma obra nativa de outro suporte, a inclusão do arquivo digital com Gregório de Matos tem uma finalidade pragmática, buscando uniformizar o texto que será lido pelos candidatos ao vestibular.⁴⁶ Ainda assim, há um efeito associado que consiste em, na prática, remeter os alunos a um suporte alternativo de texto, eletrônico,

⁴⁴Disponível em <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/vestibular-2015/leituras-obrigatorias>, consulta 18/6/14

⁴⁵ Disponível em <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/anteriores/2014/leituras-obrigatorias>. Acesso em 15/6/14.

⁴⁶ Além da justificativa oficial, o propósito de uniformização fica evidenciado comparando-se as listas anteriores. Desde a primeira lista, de 1999 (Tabela 1), havia autores recomendados que estavam em domínio público, mesmo assim em nenhuma ocasião prévia a universidade apresentou links ou anexos com os textos.

diferenciado do livro ou impresso. Por conta disso, a lista de 2015, na qual segue a seleta disponibilizada digitalmente, reúne três suportes: o de áudio (representado pela indicação do álbum/disco); o texto eletrônico (através do arquivo com a obra de Gregório de Matos) e o livro (referido explicitamente como tal, no caso da obra de Sergio Faraco).

Ainda sobre a justificativa apresentada para a inclusão do arquivo com a seleta de Gregório de Matos, é interessante observar o uso de termos. O texto explicativo apresentado pela universidade, discutido acima, menciona as “muitas variantes editoriais” da obra. Esta nota, introduzida na lista de 2014 e existente ainda na de 2015, aponta também, pela primeira vez desde a instituição do sistema de leituras obrigatórias, o reconhecimento da mediação editorial. Este é outro ponto em que se articula o objeto empírico representado pelas indicações do vestibular com as discussões teóricas a respeito do livro e da produção editorial. Um dos autores que refletiram sobre mediação editorial é Roger Chartier:

[...] a edição submete a circulação das obras a coerções e a finalidades que não são idênticas àquelas que governaram sua escrita. Entre essas duas exigências, a tensão não se resolve facilmente. Mas é ela que faz que a história da mediação editorial não seja apenas um capítulo da história econômica, mas também o ponto em que possa ser compreendida uma dupla trajetória [...] (CHARTIER, p.76)

A nota da UFRGS a respeito das “variantes editoriais” de Gregório de Matos e a decisão de limitá-las através da distribuição de um arquivo aos candidatos é, de certa maneira, uma corroboração para o ponto de vista de Chartier, já que demonstra como, na prática, há efetivamente uma tensão entre a obra escrita e a mediação editorial, que, como aponta o autor, “não se resolve facilmente” (tanto que a universidade decidiu intervir). Uma outra articulação teórica possível é observar a implicação de outra expressão da nota explicativa incluída na lista de 2014, que justifica a inclusão do arquivo eletrônico “para evitar equívocos”. O uso dos termos sugere uma preocupação que Chartier poderia identificar como “a serviço do estabelecimento de um texto ideal, depurado de todas as deformações trazidas pelo processo de publicação e fiel à obra tal como foi escrita” (CHARTIER, 2002, p.63). McKenzie considerava que o texto “[...] ‘verdadeiro’, aquele diferente de cada uma de suas versões deformadas”, (MCKENZIE, 2004, p.36) seria uma noção que “entrou em colapso” (MCKENZIE, 2004, p.36).

À parte a interpretação sobre as relações da mediação editorial com a autoria que está subjacente na nota, é possível observar uma evolução coerente ao longo da história das listas de vestibular, justamente, na concepção de autoria. No vestibular 1998, ainda anterior à introdução das listas, o programa destacava “a identificação de autores e obras, e sua

inserção na cultura brasileira”⁴⁷, fórmula que trazia, na ordem, primeiro o autor e depois a obra. Foi precisamente este o ordenamento contido na primeira lista, de 1999, ainda hoje adotado. Os livros são listados por autor e obra. Houve, contudo, pequenos ajustes ao longo do tempo. Na lista dos vestibulares 2001 e 2002 (Tabela 2), o autor era a principal ordenação do texto. Um tópico listava Machado de Assis, mas as obras recomendadas associadas a ele eram duas (o romance *Dom Casmurro* e uma seleta de contos). Este procedimento foi revisto nas exigências para os vestibulares 2003 e 2004 (Tabela 3), com um tópico para cada obra indicada (Machado de Assis foi listado, então, duas vezes).

Além da listagem numerada por obra e não por autor⁴⁸, as listas progressivamente passaram a aumentar os detalhes sobre os contos ou poemas incluídos no caso de seletas. A primeira lista, na Tabela 1, já trazia indicações dos contos específicos de Machado de Assis exigidos, mas resumia-se a indicar “Sonetos” de Camões. Foram ficando mais detalhadas as indicações de poemas ou contos. A lista da Tabela 4 (2005-2006), por exemplo, apenas listava o volume de contos de Guimarães Rosa *Primeiras Estórias*, mas a Tabela 13 (2015) já detalha todos os contos do livro *Dançar tango em Porto Alegre*, de Sergio Faraco. Neste discreto deslocamento da primazia de autor para obra, ao longo da evolução das listas, poderia também ser citada a própria inclusão do álbum *Tropicália* na lista de 2015 (Tabela 13), em que nem são citados todos os autores (a lista menciona “Caetano Veloso, Gilberto Gil, Mutantes e outros”).

A discussão sobre a relação entre obra e autoria está diretamente relacionada ao que Carla Hesse chamou de “estabilização da cultura escrita em um cânone de textos autorais” associado à cultura impressa (HESSE, 1996, p. 21). Dimensão notada ao longo de toda a existência das listas de leitura da UFRGS. Nas tabelas de 1 a 13 há romances, biografias, poemas avulsos, seletas de contos e até um álbum musical, mas nenhum texto apócrifo ou sem referência de autor. Todas as obras indicadas são autorais, embora apenas uma (o álbum musical) seja coletiva.

⁴⁷ Ver nota de rodapé 7.

⁴⁸ Um caso à parte são as indicações de Fernando Pessoa, quando o heterônimo às vezes era indicado no campo de autor, junto com parte do título, como no caso do vestibular 2011, que mencionava “Poemas de Álvaro de Campos, de Fernando Pessoa” no espaço que corresponderia ao dos autores (disponível em <http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2011/leituras.htm>, consulta em 21/6/14). Mas é possível argumentar que se trata de uma exceção devida ao peculiar uso de heterônimos por Pessoa.

Considerações finais

Embora sem pretensão de esgotar a análise, este artigo buscou apontar como as listas de vestibular da UFRGS podem ser interpretadas à luz de articulações teóricas referentes à história do livro e produção editorial. São interessantes, embora não necessariamente conclusivos, os indicativos de que ao longo de sua vigência o sistema de listas teve certos deslocamentos, como em relação às obras mais que aos autores, ou em direção à diversidade de suportes.

Integrando problematização de objeto, esta análise inicial pode ser útil mais como direção de pesquisa do que como resultado. Ela deve ser compreendida em um esforço mais amplo de pesquisa, em que serão verificados em campo alguns dos temas aqui esboçados.

Referências

- ANDRADE, Claudete Amália Segalin de. **Dez livros e uma vaga**: a leitura de literatura no vestibular. Porto Alegre: PUC/RS, 2001. Tese (Teoria da Literatura) - Curso de Pós-Graduação em Letras - Faculdade de Letras – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre, 2001.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- FIDÉLIS, Ana Cláudia. **Do cânone literário às provas de vestibular**: canonização e escolarização da literatura. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2008.
- HESSE, Carla. Books in Time. In: NUNBERG, Geoffrey (ed). **The future of the book**. Berkeley: University of California Press, 1996. pp. 21-36
- McKENZIE, D.F. **Bibliography and the sociology of texts**. Cambridge: Cambridge Press, 2004.

Anexo 1

Textos da seleta de Gregório de Matos Guerra das listas de leitura dos vestibulares 2013, 2014 e 2015 da UFRGS

1 - A Nosso Senhor Jesus Christo com actos de arrependimento e suspiros de amor (Ofendi-vos, Meu Deus, bem é verdade); 2 - A Jesus Cristo Nosso Senhor (Pequei, Senhor, mas não por que hei pecado); 3 - Inconstância dos bens do mundo (Nasce o sol, e não dura mais que um dia); 4 - À cidade da Bahia (2) (soneto) / (Triste Bahia! ó quão dessemelhante); 5 - A Maria dos povos, sua futura esposa (Discreta e formosíssima Maria); 6 - Epílogos (Juízo anatômico dos achaques que padecia o corpo da república...) / (Que falta nesta cidade?Verdade); 7- A uma dama (Vês esse Sol de luzes coroado?); 8 - A instabilidade das cousas no mundo (Nasce o Sol, e não dura mais que um dia); 9 - A certa personagem desvanecida (Um soneto começo em vosso gabo); 10 - Aos principais da Bahia chamados caramurus (Um canção de pindoba, a meia zorra); 11 - À procissão de cinzaem Pernambuco (Um negro magro em sufúlié justo); 12 - Milagres do Brasil São (Um branco muito encolhido); 13 - Retrato/Dona Ângela (Anjo no nome, Angélica na cara!); 14 - Contemplando nas cousas do mundo (Neste mundo é mais rico o que mais rapa); 15 - E pois coronista sou / Se souberas falar também falaras; 16 - Ao padre Lourenço Ribeiro, homem pardo que foi vigário da freguesia do Passé (Um branco muito encolhido); 17 - Define a sua cidade (De dous ff se compõe); 18 - Descreve a vida escolástica (Mancebo sem dinheiro, bom barrete); 19 - À cidade da Bahia (2) / (A cada canto um grande conselheiro); 20 - Aos vícios (Eu sou aquele que os passados anos); 21 -Descreve a confusão do festejo do Entrudo(Filhós, fatias, sonhos, mal-assadas); 22 - Solitário em seu mesmo quarto à vista da luz...(Ó tu do meu amor fiel traslado); 23 - Aos afetos e lágrimas derramadas (Ardor em firme coração nascido); 24 - Admirável expressão que faz o poeta de seu atencioso silêncio (Largo em sentir, em respirar sucinto); 25 - Definição do amor – romance (Mandai-me, Senhores, hoje)